

# Correlações entre insatisfação corporal, estado nutricional e comportamentos de checagem do corpo em profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica

Carlos Roberto Ramos da Rosa Junior\*  
Pedro Henrique Berbert de Carvalho\*\*  
João Carlos Bouzas Marins\*\*\*  
Maria Elisa Caputo Ferreira\*

## RESUMO

O objetivo do presente estudo foi associar a insatisfação corporal ao estado nutricional (EN) e aos comportamentos de checagem do corpo de profissionais de Educação Física. Fizeram parte da amostra 43 profissionais do sexo masculino selecionados por conveniência em diferentes academias de ginástica e musculação no município de Teresópolis/RJ. O EN foi avaliado a partir da massa corporal e estatura autorreferidas, a insatisfação corporal por meio do Body Shape Questionnaire (BSQ) e os comportamentos de checagem pelo Male Body Checking Questionnaire (MBCQ). Dadas as características não paramétricas dos dados, aplicou-se o teste de correlação de Spearman-Rank, adotando-se nível de significância de até 5%. Mais da metade dos profissionais investigados encontraram-se acima do peso normal previsto. Foi verificada correlação positiva entre os valores de IMC e escores do BSQ ( $p=0,001$ ). Entretanto, não foram encontradas correlações entre valores de IMC e escores de MBCQ, e entre os escores do BSQ e MBCQ. Concluiu-se que o EN mais elevado associou-se à insatisfação corporal, ao passo que não houve correlação entre o EN e os comportamentos de checagem, bem como, entre o nível de insatisfação corporal e os comportamentos de checagem do corpo desses profissionais.

**Palavras-chave:** Imagem corporal. Estado nutricional. Docentes. Educação física.

## 1 INTRODUÇÃO

A insatisfação com a Imagem Corporal resultante de preocupações excessivas com a aparência, o peso e a forma corporal, bem como os comportamentos de checagem corporal parecem estar associados aos riscos que contribuem para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares (TA) (CARVALHO et al., 2013; FORBES et al., 2012; SILVA et al., 2012), que por sua vez, possuem uma etiologia resultante de uma complexa interação de diferentes fatores entre si (WILLIAMSON et al., 2002).

A insatisfação com os diferentes aspectos da Imagem Corporal tende a ser um sentimento comum na sociedade contemporânea (SARWER; THOMPSON; CASH, 2005), apresentando-se mais frequentemente em profissões onde padrões estéticos corporais encontram-se associados ao desempenho e performance dos indivíduos nas mesmas (BOSI et al., 2008; HAAS; GARCIA; BERTOLETTI, 2010; VIEIRA et al., 2009). A inserção e permanência em programas de exercícios físicos parecem ser motivadas em parte pela insatisfação com a Imagem

Corporal e preocupação com a aparência estética do corpo (DAMASCENO et al., 2006; FIRMINO; PEZZINI; REIS, 2010). Nesse contexto, as academias de ginástica e musculação ganham destaque como ambientes nos quais as formas corporais socialmente idealizadas podem ser alcançadas (IRIART; CHAVES; ORLEANS, 2009; HANSEN; VAZ, 2004).

A avaliação dos comportamentos de checagem repetitiva do corpo e da insatisfação corporal é frequentemente realizada no intuito de triar indivíduos predispostos aos TA (REAS et al., 2002; SHAFRAN et al., 2004). Esses comportamentos são observados em indivíduos diagnosticados com TA (CAMPANA; TAVARES; GARCIA JÚNIOR, 2012), manifestando-se de diferentes formas entre os sexos (ALFANO et al., 2011), e podendo ser detectado em jovens universitários com comportamento alimentar inadequado, bem como dentre aqueles que se encontram insatisfeitos com sua Imagem Corporal (CARVALHO et al., 2013).

O estado nutricional, avaliado no contexto da Imagem Corporal por meio do Índice de Massa

\* Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física e Desporto, Juiz de Fora, MG, e-mail: carlosramosjr.edfisica@gmail.com

\*\* Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Departamento de Educação Física, Governador Valadares, MG.

\*\*\* Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação Física, Viçosa, MG.

Corporal (IMC), pode atuar como um influenciador biológico indireto para a insatisfação corporal por utilizar a massa corporal do indivíduo como uma das variáveis para seu cálculo, visto que este dado antropométrico é determinado em parte por bases biológicas (SMOLAK, 2002). Alguns estudos associam o IMC com a forma e o tamanho corporal percebido (DAMASCENO et al., 2005; KAKESHITA; ALMEIDA, 2006), bem como um agente de influência negativa sobre a satisfação corporal (FORTES et al., 2011).

Para os alunos frequentantes de academias de ginástica, estes estabelecimentos também representam um local de construção e exposição do corpo, como um instrumento que contribui para atingir formas e medidas corporais que possibilitem visibilidade fora destes estabelecimentos (TORRI; BASSANI; VAZ, 2007). Desta forma, profissionais de Educação Física que atuam em academias de ginástica e musculação apresentam-se como um grupo vulnerável às alterações da Imagem Corporal. Em diferentes ocasiões do seu cotidiano os mesmos podem tornar-se ponto de referência estética pela ótica de seus alunos, elevando assim a pressão sobre a aparência do profissional, o que pode contribuir para mudanças no nível de insatisfação com a Imagem Corporal e para estimular a adoção de comportamentos de checagem corporal.

Considerando os pressupostos apresentados, o objetivo desse estudo foi associar a insatisfação corporal ao estado nutricional e aos comportamentos de checagem do corpo em uma amostra de profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória, de corte transversal e correlacional (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), encontrando-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal de Juiz de Fora (nº 522.864/2014) de acordo com as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Esta pesquisa teve como amostra profissionais de Educação Física do sexo masculino que atuavam em academias de ginástica e musculação no município de Teresópolis/RJ. Devido à inexistência de informações sobre o número de academias de ginástica e musculação no município por parte dos diferentes órgãos fiscalizadores deste serviço, foi feita uma visita às academias localizadas no centro do município de Teresópolis/RJ apresentando o objeto do estudo e solicitando autorização para seu desenvolvimento. Ao final do processo, três estabelecimentos permitiram a realização desta pesquisa em suas instalações.

A partir da listagem de funcionários fornecida pelos estabelecimentos, foram feitos contatos de forma pessoal com todos os profissionais de Educação Física do sexo masculino, apresentando aos mesmos o objetivo desta pesquisa e convidando-os a participar voluntariamente, ficando caracterizada uma amostragem por conveniência (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Foram incluídos na amostra aqueles que possuíam: a) idade igual ou superior a 21 anos; b) diploma de Graduação em Educação Física em Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC; c) experiência em academias de ginástica e musculação por pelo menos seis meses; d) registro no CREF-1, órgão fiscalizador da profissão no município sede do estudo.

O primeiro instrumento utilizado foi um questionário de autorrelato desenvolvido especificamente para o estudo em questão, no qual foram coletados idade e medidas antropométricas (massa corporal e estatura autorreferidos). A opção de utilizar massa corporal e estatura autorreferida ocorreu devido à boa concordância e validade em relação a essas mesmas medidas quando aferidas (FONSECA et al., 2004).

A partir dos dados antropométricos calculou-se o estado nutricional, representado pelo IMC, por meio da divisão da massa corporal (em quilogramas) pela estatura (em centímetros) elevada ao quadrado. Em seguida foi feita a classificação dos profissionais através da categorização dos valores de IMC calculados utilizando os pontos de corte abaixo exibidos na Tabela 1 (WHO, 1999):

**TABELA 1**

Classificação de adultos conforme o estado nutricional (avaliado pelo IMC)

Classificação	IMC (kg/m <sup>2</sup> )
Baixo Peso	< 18,5
Peso Normal	18,5 a 24,9
Sobrepeso	≥ 25
Pré-obeso	25,0 a 29,9
Obeso I	30,0 a 34,9
Obeso II	35,0 a 39,9
Obeso III	≥ 40,0

IMC = Índice de Massa Corporal; kg = quilograma; m = metros.  
Fonte — WHO (1999).

Para avaliar a insatisfação com a Imagem Corporal utilizou-se a versão brasileira do Body Shape Questionnaire – BSQ (DI PIETRO; SILVEIRA, 2009). Este é um instrumento de autorrelato composto de 34 itens que são respondidos através de uma escala do tipo Likert de 6 pontos (de 1 =

nunca até 6 = sempre), apontando a frequência de eventos vividos pelo avaliado nas últimas quatro semanas. Cada item do BSQ é somado para calcular o escore final da escala. Quanto maior o valor, mais insatisfeito com sua Imagem Corporal encontra-se o indivíduo.

A frequência dos comportamentos de checagem corporal foi avaliada pela versão brasileira do Male Body Checking Questionnaire – MBCQ (CARVALHO et al., 2012), instrumento de autorrelato composto por 19 itens respondidos através de uma escala do tipo Likert de 5 pontos (de 1 = nunca até 5 = muito frequentemente). O escore final da escala é apresentado através do somatório dos valores em cada um dos itens do questionário. Quanto maior a pontuação atingida mais frequente são os comportamentos de checagem corporal.

Todo o processo de coleta de dados durou aproximadamente 30 dias (entre fevereiro e março de 2014). O preenchimento dos instrumentos pelos profissionais foi realizado individualmente em local reservado nas próprias academias, sem limitação de tempo para manifestação das respostas, realizado conforme o horário de disponibilidade dos entrevistados.

A idade, os dados antropométricos (IMC, massa corporal e estatura) e da Imagem Corporal (BSQ e MBCQ) são analisados de forma descritiva através de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão). Após tabulados e codificados, aplicou-se o teste de normalidade de Kolmogorow-Smirnov nos dados referentes ao IMC, BSQ e MBCQ ficando as informações das duas últimas variáveis caracterizadas como dados não paramétricos, indicando assim o teste correlação de Spearman-Rank para verificar possíveis associações entre esses dados, o qual adotou-se nível de significância de  $p < 0,05$ . Para analisar a consistência interna das respostas dos indivíduos da amostra nos instrumentos BSQ e MBCQ utilizou-se o Coeficiente Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ). Todas as análises estatísticas foram feitas no software SPSS versão 19.0 (Estados Unidos).

### 3 RESULTADOS

A amostra foi composta por 43 (quarenta e três) profissionais de Educação Física do sexo masculino que atuavam nas três diferentes academias de ginástica e musculação do município de Teresópolis/RJ. A Tabela 2 apresenta a análise descritiva das variáveis.

**TABELA 2**

Caracterização dos Sujeitos da Amostra e Variáveis Investigadas

Variáveis	Amostra (n= 43) Média ± DP	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	30,86 ± 6,03	24,0	55,0
Massa Corporal (kg)	80,83 ± 11,28	56,0	112,4
Estatura (cm)	176 ± 0,07	165	195
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	26,12 ± 2,74	20,6	26,12
Escore de BSQ	62,37 ± 22,31	35,0	140
Escore de MBCQ	33,86 ± 9,81	19,0	63,0

n = número de indivíduos na amostra; DP = Desvio-Padrão; kg = quilograma; cm = centímetro; IMC = Índice de Massa Corporal; BSQ = Body Shape Questionnaire; MBCQ = Male Body Checking Questionnaire.

Fonte — Os autores (2014).

Devido a distribuição dos valores de IMC da amostra deste estudo adotou-se como classificação o Peso Normal (entre 18,5 e 24,5 kg/m<sup>2</sup>) e Acima do Peso Normal ( $\geq 25$  kg/m<sup>2</sup>) para análise dos dados, à partir dos pontos de cortes sugeridos pela WHO (1999). Pôde-se observar que 58,1% (n = 25) da amostra encontrava-se Acima do Peso Normal, e que apenas 41,9% (n = 18) apresentaram-se com o Peso Normal à partir da classificação utilizada.

As respostas manifestadas pelos indivíduos apresentaram um bom coeficiente de consistência interna em relação aos instrumentos BSQ ( $\alpha = 0,92$ ) e MBCQ ( $\alpha = 0,88$ ), ficando estes valores próximos daqueles encontrados em seus respectivos estudos de validação Di Pietro e Silveira (2009) com  $\alpha = 0,97$  e Carvalho e outros (2012) com  $\alpha = 0,96$ .

Os dados que buscaram associações entre os valores de IMC em relação aos escores de BSQ e MBCQ encontram-se na Tabela 3.

**TABELA 3**

Matriz de Correlações entre o Estado Nutricional (IMC), Insatisfação Corporal (BSQ) e Comportamentos de Checagem do Corpo (MBCQ)

Variáveis	IMC	Escore BSQ	Escore MBCQ
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	1,00		
Escore BSQ	0,485*	1,00	
Escore MBCQ	-0,245	0,210	1,00

IMC = Índice de Massa Corporal; kg = quilograma; m = metro; BSQ = Body Shape Questionnaire; MBCQ = Male Body Checking Questionnaire; \* significativo para  $p < 0,01$ .

Fonte — Os autores (2014).

Os valores de IMC e os escores de BSQ são variáveis que apresentaram correlação direta positiva e estatisticamente significativa ( $r = 0,485$ ;  $p = 0,001$ ), no entanto, fraca. Em contrapartida, não foram encontradas correlações estatisticamente significantes entre os valores de IMC e escores do MBCQ ( $r = -0,245$ ;  $p = 0,113$ ) e entre os escores do BSQ e MBCQ ( $r = 0,210$ ;  $p = 0,177$ ).

#### 4 DISCUSSÃO

Este estudo objetivou associar o estado nutricional à insatisfação com a Imagem Corporal e aos comportamentos de checagem do corpo em uma amostra de profissionais de Educação Física. A partir do levantamento de estudos realizados anteriormente, estima-se que este seja uma investigação pioneira ao correlacionar dados de estado nutricional à aspectos da Imagem Corporal de profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica e musculação no Brasil.

Nos achados desta pesquisa, as informações referentes ao estado nutricional da amostra demonstraram que 58,1% dos indivíduos encontravam-se acima do peso normal a partir dos pontos de cortes sugeridos pela WHO (1999). Um expressivo número de indivíduos acima do peso também foi observado em estudos anteriores realizados com a população adulta em diferentes regiões do Brasil (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2003; GIGANTE et al., 1997), os quais apresentaram incidências de 47,1 e 61% respectivamente.

Foi encontrada associação estatisticamente significativa, direta e positiva entre os valores de IMC e os escores de BSQ dos participantes investigados, corroborando com estudos realizados anteriormente em outras populações (BOSI et al., 2006; COELHO et al., 2012), nos quais os resultados apontaram respectivamente correlação estatisticamente significativa ( $p = 0,026$ ) e associação positiva para homens ( $r = 0,28$ ) entre essas variáveis. Estes resultados indicam que quanto maior o IMC do indivíduo, mais insatisfeito o mesmo se encontra com a própria Imagem Corporal. Nesse sentido, enquadrar-se em classificação inadequada parece influenciar negativamente na avaliação da Imagem Corporal.

Há de se refletir que esses resultados podem não ser reflexo exclusivo de pressões estéticas, mas da concepção de que um IMC adequado está associado também à saúde. Silva, Palma e Lüdorf (2013) destacam que é possível observar em profissionais de Educação Física das academias de ginástica o discurso no qual a saúde é objetivo principal da sua intervenção,

e que os anseios pela forma estética corporal seriam necessidades secundárias ou até dispensáveis.

Considerando os valores de IMC e os escores do MBCQ, não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre esses dados. Este resultado também pôde ser observado em estudos anteriores realizados em homens acima do peso corporal (REAS et al., 2005) e indivíduos obesos do sexo masculino e feminino (REAS; WHITE; GRILLO, 2006). Estas constatações indicam a tendência de não haver correlação entre IMC mais elevado e os comportamentos de checagem corporal, ou seja, a frequência que os indivíduos checam seu próprio corpo parece não ser influenciada pelo IMC apresentado pelos mesmos.

Esta investigação não observou associação estatisticamente significativa entre os escores do BSQ e do MBCQ. Esse resultado corrobora com o estudo de Reas, White e Grillo (2006) realizado com adultos obesos encontrou baixíssima correlação ( $r = 0,243$ ) entre o nível de insatisfação com a Imagem Corporal e os comportamentos de checagem do corpo dentre os homens. Nesse sentido, parece que essas duas variáveis não estabelecem relação entre si nos indivíduos do sexo masculino.

Uma das dificuldades deste estudo foi determinar o número de profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica e musculação no município de Teresópolis/RJ que deveria compor a amostra desta pesquisa, pois não havia uma fonte de informações a respeito da quantidade e dos nomes de estabelecimentos registrados no município, impossibilitando o contato direto e a identificação do número de profissionais atuantes em cada unidade.

A primeira limitação deste estudo encontra-se na amostra investigada não abranger todas as diferentes faixas de cortes de IMC propostas pela WHO (1999) o que impossibilita extrapolações para os indivíduos abaixo do peso normal. Outra limitação é o uso do IMC para avaliação do Estado Nutricional que não permite a distinção entre gordura e massa muscular, entretanto, é possível observar este meio de avaliação em estudos com indivíduos praticantes de atividade física em academias de ginástica na literatura atual (FRADE, 2014; SILVA; BARATTO, 2014). Por fim, a utilização do BSQ nos possibilita conclusões referentes a satisfação com excesso de massa e corporal, deixando a parte descontentamentos em relação ao nível musculatura apresentado.

Apesar da falta de estudos investigando diferentes aspectos da Imagem Corporal de profissionais de Educação Física, principalmente no que se refere àqueles atuantes em academias de ginástica e musculação, no geral, as associações entre o estado nutricional, a insatisfação corporal e o comportamento de checagem do corpo nestes indivíduos tendem a assumir o padrão



de comportamento similar ao daqueles que não se encontram exclusivamente nessa área de atuação profissional (BOSI et al., 2006; COELHO et al., 2012; REAS; WHITE; GRILO, 2006; REAS et al., 2005). Entretanto, mais estudos tornam-se necessários no intuito de fornecer subsídios que proporcionem outras conclusões envolvendo as variáveis investigadas e a categoria profissional focada neste estudo.

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados indicam que o IMC mais elevado associa-se à insatisfação com a Imagem Corporal

em profissionais de Educação Física do sexo masculino atuantes em academias de ginástica e musculação. Entretanto, tal padrão não pôde ser observado quando correlacionou-se o IMC aos comportamentos de checagem do corpo, bem como o nível de insatisfação com a Imagem Corporal aos comportamentos de checagem do corpo nesta mesma amostra. Além disso, pode-se verificar que mais da metade dos profissionais investigados apresentavam-se acima do peso considerado adequado.

## Correlation between body dissatisfaction, nutritional status and body checking behaviors in physical education professionals working in fitness centers

### ABSTRACT

The aim of this study was to associate body dissatisfaction to the nutritional status (NS) and body checking behaviors of Physical Education professionals. For the sample, 43 male professionals were selected for convenience in different healthy fitness in Teresópolis / RJ. The NS was evaluated from self-reported height and body mass, body dissatisfaction through the Body Shape Questionnaire (BSQ) and the checking behaviors through the Male Body Checking Questionnaire (MBCQ). Given the non-parametric characteristics of the data, we applied the Spearman-rank correlation test, adopting a significance level of 5%. More than a half of the professionals were above normal weight expected. Positive correlation was found between BMI and BSQ scores ( $p = 0.001$ ). However, there weren't correlations between BMI and MBCQ scores, and between the scores of the BSQ and MBCQ. It was concluded that the highest EN was associated with body dissatisfaction, whereas there was no correlation between the EN and body checking behaviors, as well as between the level of body dissatisfaction and body checking behaviors of these professionals.

Keywords: Body image. Nutritional status. Faculties. Physical education.

### REFERÊNCIAS

ABRANTES, M. M.; LAMOUNIER, J. A.; COLOSIMO, E. A. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade nas Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 162-166, abr./jun. 2003.

ALFANO, L. et al. The Impact of Gender on the Assessment of Body Checking Behavior. **Body Image**, Norfolk, v. 8, no. 1, p. 20-25, Jan. 2011.

BOSI, M. L. M. et al. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 108-113, abr./jun. 2006.

\_\_\_\_\_. et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 28-33, jan./mar. 2008.

CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F.; GARCIA JUNIOR, C. Preocupação e Insatisfação com o Corpo, Checagem e Evitação Corporal em Pessoas com Transtornos Alimentares. **Pandéia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 375-381, set./dez. 2012.

CARVALHO, P. H. B. et al. Tradução para o português (Brasil), equivalência semântica e consistência interna do Male Body Checking Questionnaire (MBCQ). **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 74-75, mar./abr. 2012.

\_\_\_\_\_. et al. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 108-114, abr./jun. 2013.

COELHO, F. D. et al. Comparação da satisfação corporal entre praticantes de diferentes tipos de atividade física. **Motricidade**, Portugal, v. 8, n. S2, p. 964-969, 2012.

DAMASCENO, V. O. et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 181-186, mai./jun. 2005.

\_\_\_\_\_. et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006.

- DI PIETRO, M.; SILVEIRA, D. X. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 21-24, mar. 2009.
- FIRMINO, R. C.; PEZZINI, M. R.; REIS, R. S. Motivos para Prática de Atividade Física e Imagem Corporal em Frequentadores de Academia. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 18-23, jan./fev. 2010.
- FONSECA, M. J. M. et al. Validade de peso e estatura informados e índice de massa corporal: estudo pró-saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 392-398, jun. 2004.
- FORBES, G. B. et al. Body Dissatisfaction and Disordered Eating in Three Cultures: Argentina, Brazil and U.S. **Sex Role**, New York, v. 66, no. 9-10, p. 677-697, May. 2012.
- FORTES, L. S. et al. Influências do nível de atividade física e do estado nutricional na insatisfação corporal de universitários de Educação Física. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 37, n. 2, p. 175-180, abr./jun. 2011.
- FRADE, R. E. T. Análise da influência de um programa nutricional e de condicionamento físico em variáveis antropométricas em uma academia de São Paulo. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 8, n. 45, p. 156-163, mai./jun. 2014.
- GIGANTE, D. P. et al. Prevalência de obesidade em adultos e seus fatores de risco. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 236-246, jun.1997.
- HAAS, A. N.; GARCIA, A.C.D.; BERTOLETTI, J. Imagem Corporal e Bailarinas Profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 182-185, mai./jun. 2010.
- HANSEN, R.; VAZ, A. F. Treino, Culto e Embelezamento do Corpo: Um estudo em academias de ginástica e musculação. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 135-152, set. 2004.
- IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; ORLEANS, R.G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 773-782, abr. 2009.
- KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S.S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 497-504, jun. 2006.
- REAS, D. L. et al. Development of the Body Checking Questionnaire: A Self-Report Measure of Body Checking Behaviors. **International Journal of Eating Disorders**, Malden, v. 31, no. 3, p. 324-333, Apr. 2002.
- \_\_\_\_\_. et al. Body checking and avoidance in overweight patients with binge eating disorder. **International Journal of Eating Disorders**, Malden, v. 37, no. 4, p. 342-346, May. 2005.
- \_\_\_\_\_.; WHITE, M. A.; GRILO, C. M. Body Checking Questionnaire: Psychometric Properties and Clinical Correlates in Obese Men and Women with Binge Eating Disorder. **International Journal of Eating Disorders**, Malden, v. 39, no. 4, p.326-331, May. 2006.
- SARWER, D. B.; THOMPSON, K.; CASH, T. F. Body Image and Obesity in Adulthood. **Psychiatric Clinics of North America**, Maryland Heights, v. 28, no. 1, p. 69-87, Mar. 2005.
- SHAFRAN, R. et al. Body Checking and its Avoidance in Eating Disorders. **International Journal of Eating Disorders**, Malden, v. 35, no. 1, p. 93-101, Jan. 2004.
- SILVA, A. C.; PALMA, A.; LÜDORF, S. M. A. O envelhecimento do professor de educação física e sua prática profissional: significados atribuídos ao corpo e à saúde. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 817-833, jul./set. 2013.
- SILVA, J. D. et al. Influência do estado nutricional para o risco de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3399-3406, dez. 2012.
- SILVA, J. S.; BARATTO, I. Análise da percepção, satisfação corporal e conhecimento nutricional entre mulheres praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 8, n. 46, p. 238-246, jul./ago. 2014.
- SMOLAK, L. Body Image Development in Children. In: CASH, T.F.; PRUZINSKY, T. (edited by). **Body Image: A Handbook of Theory, Research, & Clinical Practice**. New York: Guilford Press, 2002, p. 91-98.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Traduzido por: Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- TORRI, G.; BASSANI, J. J.; VAZ, A. F. Dor e tecnificação no contemporâneo culto ao corpo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 93-105, 2007.
- VIEIRA, J. L. L. et al. Distúrbios de atitudes alimentares e sua relação com a distorção da auto-imagem corporal em atletas de Judô do Estado do Paraná. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2º sem. 2006.
- WHO. World Health Organization. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**: reporto f a WHO consultation. Geneva, 1999. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42330/1/WHO\\_TRS\\_894.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42330/1/WHO_TRS_894.pdf)> Acesso em: 11 dez. 2013.
- WILLIAMSON, D. A. et al. An Information-Processing Perspective on Body Image. In: CASH, T.F.; PRUZINSKY, T. (edited by). **Body Image: A Handbook of Theory, Research, & Clinical Practice**. New York: Guilford Press, p. 91-98, 2002.

Enviado em //

Aprovado em //